

CARRIS-LITTERARIOS

(TRACÇÃO ESCRIPTA—NOVO SYSTEMA DE TRANSPORTES)

SQB A DIRECÇÃO DE TRES ENGENHEIROS HYPOTHETICOS EM UM SO' FALSIFICADO
Viagens pilhericas, recreativas e humoristicas

TRAJECTO QUINZENAL

TRIMESTRE. . 1\$000

BITOLA LARGA

BITOLA ESTREITA

BITOLA LARGA

DESVIO

ESCRITORIO DA COMPANHIA

Aceita-se com alegria, dos Srs. viajantes, qualquer trabalho litterario, pilherico, etc., que esteja no caso de embellesar as nossas vias.

Quem fôr sovina a ponto de não tomar passagens nos *Carris-Litterarios* (1\$000 por trimestre) só mediante um razoavel ajuste terá esse gostinho.

Para isso creámos a *via-argentea*, que desde já pômos a disposição do respeitavel publico.

Com muito mais prazer recebemos passageiros por tres ou mais mezes.

As produções litterarias devem ser enviadas oito dias antes do trajecto de cada carro, que será sempre nos dias 1 e 15.—A direcção.

TABOA DA LEI

Livrai-nos Senhor.—Sr. S. os seus versos têm espirito, mas estão asperos, lime-os bem e venha tomar passagens nos *Carris-Litterarios* (trimestre 1\$000), que será attendido; ou então a *via-argentea* está ás suas ordens...

Meu anjo.—Ah! sr. F. o seu anjo está muito escalavrado! Mande-o retocar; pedreiros não faltão.

MOYSÉS JUNIOR.

VIA-HUMORISTICA

DE VOLTA DA CORTE

E' orgulhoso até ao miolo, e satisfeito até á flôr da casca que *Le Bâton*, depois de uma enfadonha viagem, e longa ausencia, reaparece ao paciente leitor.

Orgulhoso por fazer parte de uma companhia-mãe de uma idéa-filha de um repente engenhoso, e satisfeito por

VIA-PILHERICA



RESOLUÇÃO

Apezar de ser casado, tenho uma amante commigo, nada de mais eu pratico, só velhos exemplos sigo.

Ha momentos em que a abraço, em que a beijo ardentemente; outros ha em que a detesto, em que a acho impertinente.

Porém ella, apezar disso, não me deixa um só instante; não ha nada que a resolva deixar de ser minha amante!

Se passeio, ella me segue, se páro, pára a meu lado; se me sento, ella me beija, se me deito, ih! desgraçado!...

Para evitar sua gana, não ha razão, não ha fuga; sempre a mim bem agarrada, me enfraquece a sanguessuga!

Cada vez mais abatido, posso até entisicar! E' necessario, é urgente, esta união terminar.

'Stou decidido, o divorcio, vou tentar e por justiça. Supplicante: um seu criado. Eis a ré: *D. Preguiça*.

JONJOCA BORÉ
 3º Engº. hyp.º

VIA-DIRECTORA

AO PÚBLICO

Eu, ou nós, temos a honra de pôr á disposição do amavel leitor o carro n. 1, da nossa muito util companhia—**Carris-Litterarios**—, at-me-se de um cigarro, charuto, ou pitada, embarque nelle, percorra todas as vias, aprecie e admire todos os enfeites, luminarias, galhardetes e corêtos que as ornão e embelezão, e depois de uma viagem tão aprazivel e delectavel, se sentir-se com desejo de tomar passagens por tres mezes (1\$000), ou seis (2\$000), queira ter a bondade de enviar-nos o seu nome, direcção e o competente importe da assignatura, para mais facil e prompta ser a remessa; se ao contrario, porém, tiver coragem de encarar com indifferença o nosso delectavel e recreativo invento, devolvamos este para nosso govern... mas, não, não crêmos que tal aconteça.

Anciosos esperamos pelo bom gosto do leitor, muitas passagens vender.

ter escapado aos abysmos da encrespada estrada que nos leva á estação.

São tantas as protuberancias e tão medonhos os despenhadeiros, que é realmente uma felicidade atravessar, ao menos salvo, esse caminho do inferno, e chegar embora espatifado a esta cidade!

Que supplicio!

A viagem pela estrada de ferro, a mais longa, é um sonho fagueiro, a par da que se faz de carro, ou trolly daqui á estação!

Ah! que se essa estrada existisse no tempo da inquisição, não seria com

Nós vamos fallar

Após longas horas de um manhoso e calculado meditar nas margens de uma ribeira, eu ou nós, demos á luz uma idéia, que bem nos parece digna de ser filha da nunca esquecida idéia—mãe!

Realmente só de engenheiros hypotheticos poderia nascer tão hypothetica via de conducção!

Hypothetica sim, porque a nossa empresa de *Carris-Litterarios*, não é uma linha de bonds, mas sim, um bond de linhas escriptas para todos os olfatos e paladares.

Fazer rir, ou dormir a humanidade, sem expormos a vida privada ao bistori dos maldizentes, é a nossa devisa e a principal vantagem de tão engenhosa invenção.

Não será isso um serviço que prestamos aos nervos da mesma humanidade?

E depois que de commodidades este genero de transportes encerra!

Oução e pasmem!

Para embarcar no *Carris-Litterarios*, não é necessario o leitor, levantar-se, vestir-se sahir para a rua e esperar, ás vezes uma hora, por um bond que quasi sempre vem atrazado e cheio de gente de todas as côres e não menos de essencia humoristica de todos os grãos e qualidades; deitado, tal qual como nasceu, sem apertos, nem essencias desconhecidas, sem perigo, nem demora, porque no dia marcado o *Carris-Litterarios* é infalivel, o leitor poderá percorrer (com os olhos) todas as vias do mesmo, parar em todas as estações, admirar os enfeites (poesias etc.) de que mais gostar, demorar-se na via que mais o attrahir, e depois de tão aprazivel e recreativa viagem adormecer sorrindo, com o *Carris-Litterarios* nos braços, sem perigo de ser pisado por tão delicado carrinho!

Emfim, é uma viagem *sui-generis*; não é o leitor que embarca nelle, é elle que embarca no leitor!

certeza inventado o supplicio da roda!

Eu que o diga, leitor; que apesar de duro bastante, ainda hoje sinto os nervos (porque os tenho) deslocados e doridos.

E ainda ha quem vá á côrte, por semelhante caminho, unicamente por gosto! Eu fui por necessidade, e a não ser assim nunca mais me entrego a tão cruel tortura.

Em quanto não virmos realisada a projectada estrada de ferro, ou o balão de Julio Cesar, o filho de meu pai, só viajará nos *Carris-Litterarios*, e isso tão sómente por causa desses tres esca-

HISTORIA ANTIGA

I

Quando Jacob foi á Grecia destruir a Inquisição, já encontrou lá Lucrecia, e tambem Napoleão; com tão bons auxiliares e bastante capilé, destruiu-se a grande Sé, voou tudo pelos ares!

JOHN BAPTATIS

1º Eng.º hyp.º

TELEPHONEMAS



Foi apanhado nas aguas do Rio da Prata, um immenso méro que tinha no estomago uma bala de artilharia (calibre 32), supõe-se ter elle assistido á batalha do Riachuelo.

¶

Na Africa existe um anachoreta, cuja alimentação é bem exquisita: sustenta-se unicamente de pulgas!

¶

Na Hollanda appareceu um elephante tão alto, que são precisos tres mezes para galgar-se-lhe o dorso.

¶

No Egypto desenvolveu-se tanto um pé de salsa, que foi necessario um machado para derribal-o.

O agente, P. E. T. A.

VIA-RECREATIVA

A mulher e a morte, diz um escriptor (o conde de Oxenstiern) tem isto de commum: que ambas rejeitão desdenhosamente os votos dos que as amão, e as procurão com maior dedicação; e perseguem, ou ambicionão aquelles que lhes fogem mais cuidadosamente.

— :: —

Viver de esmolos, disse um moralista, é envergar a libré da Providencia.

Quantas commodidades! Quantos attractivos por tão pouco! (1\$000 por trimestre).

Qual será o coração que resista a tanto? Nenhum por certo.

Venha, pois, leitor, mostre que é progressista, assigne o *Carris-Litterarios*, (1\$000 por trimestre) que eu ou nós promettemos purgar o nosso humor, (sem essencia alguma) para fazel-o rir a bandeiras despregadas, ou dormir a somno solto, consciô de que prestamos um grande serviço a *tout le monde*.

VIA-POETICA



NA SALINHA

Ave-Maria, a avósinha accende a negra candeia, e da neta, que dormita, vai logo tratar da ceia.

Do relógio o tic-tac, só se ouve na salinha; a neta cochila e chora, no môcho dorme a gatinha.

Entre a velha que vigia a chaleira no fogão, e a criança que espera dormitando, o chá e o pão,

Que distancia percorrida, pelos annos já passados! Que de torturas soffridas! Que de prazeres gosados!

Finda a ceia, a neta alegre, já não quer mais cochilar; põe as mãosinhas, dizendo: — Minha avó quero rezar.

brozos quartos de legua, verdadeiro contraste de nossa poetica cidade!

E como eu, quantos não pensarão assim?! Eis uma das causas da morosidade que reina em tudo aqui!

Sim, porque, por muito attrahente que seja esta pitoresca cidade, a sua entrada perigosissima, faz, os mais temerarios recuarem, fugirem...

Ah! se concertassem esta estrada—tortura, quem não viria a esta cidade só por gosto? Quem não iria a estação por passeio? E nesse vaivem, quantas familias não ficariam presas para sempre neste torrão encantado?

— Sim, filhinha, diz a velha, tomando-a nos braços seus : és um anjo, e eu preciso que me encomendes a Deus!

B. NUNES.

VIA-MIXTA

UMA SCENA DE GIL VICENTE

Estão em scena Berzebu e Dinato, capellães de Venus e outras deosas gentílicas.—Entra *Todo o Mundo*, homem, como rico mercador e faz que anda buscando alguma coisa que se lhe perdeu e logo após elle um homem vestido como pobre. Este se chama *Ninguém*, e diz:

Ninguém

Que andas tu ahí buscando?

Todo o Mundo

Mil coisas ando a buscar. Dellas não posso achar, porém ando porfiando, por quão bom é porfiar.

Ninguém

Que nome tens cavalleiro?

Todo o Mundo

O meu nome é *Todo o Mundo*, e meu tempo todo inteiro sempre é buscar dinheiro, e sempre nisto me fundo.

Ninguém

Pois eu chamo-me *Ninguém*, e busco a consciencia.

Berzebu

Esta é boa experiencia : Dinato, escreve isto bem.

Dinato

Que escreverei, companheiro?

Berzebu

Que *Ninguém* busca consciencia, e *Todo o Mundo* dinheiro.

Ninguém

E agora que buscas lá?

Todo o Mundo

Busco honra muito grande.

Jantava um cavalleiro em um hotel, e o moço que o servia, ou por desastrado, ou porque tropeçára em qualquer cousa, deixou cahir sobre elle uma tigella de caldo.

— Animal! exclamou o cavalleiro fóra-de si, sacudindo-se todo.

— Queira V. Ex. tranquilisar-se, appressou-se a responder o criado, o nosso caldo não faz nodoa.

— :: —

A dôr, diz Balzac, ennobrece os corações mais vulgares, porque tem certa grandesa.

— :: —

No final de uma valsa :

— V. Ex. quer tomar alguma cousa?

— Quero sim, senhor.

— Oh! minha senhora! não calcula o quanto sou feliz por ser-lhe util! diga-me, o que quer tomar?

— Assento alli, junto de meu marido.

— :: —

Os homens de espirito tratão muitas vezes os negocios da vida positiva, como os ignorantes tratão os livros : sem nada entender. E' um pensamento de Joubert.

— :: —

Havia um prégador, que, á força de muito trabalho e com a ajuda dos amigos fizera um sermão soffrível á cerca da confissão, mas também não fizera mais nada. De fórma que, fosse qual fosse o assumpto em que prégasse, a confissão vinha sempre á baila.

Uma vez prégava na festa de S. José, e era difficil trazer a pello a confissão, não se acobardou, e tomou o seguinte thema : « *Noune hic est fabre filius?* Não é Jesus filho de um carpinteiro? » S. José, meus irmãos, era carpinteiro, fazia de certo cadeiras, bancos e confessionarios. A proposito de confessionarios, fallemos na confissão.

E zás, deu comsigo na prédica estafada.

Ninguém

E eu virtude que Deus mande, que tope com ella já.

Berzebu

Outra addição nos acode : escreve logo hi a fundo, que busca honra *Todo o Mundo*, e *Ninguém* busca virtude.

Ninguém

Buscas outro mór bem qu'esse?

Todo o Mundo

Busco mais quem me louvasse tudo quanto eu fizesse.

Ninguém

E eu que me reprendesse em cada cousa que errasse.

Berzebu

Escreve mais

Dinato

Que tens sabido?

Berzebu

Que quer em extremo grado *Todo o Mundo* ser louvado e *Ninguém* ser repreendido.

Ninguém

Buscas mais amigo meu?

Todo o Mundo

Busco a vida e quem m'a dê.

Ninguém

A vida não sei que é, a morte conheço-a eu.

Berzebu

Escreve lá outra sorte.

Dinato

Que sorte?

Berzebu

Muito garrida :

Todo o Mundo busca a vida, e *Ninguém* conhece a morte.

Todo o Mundo

E mais queria o paraíso sem m'o *Ninguém* estorvar.

Ninguém

E eu ponho-me a pagar quanto devo para isso.

Berzebu

Escreve com muito aviso.

Dinato

Que escreverei?

verdade, mas livre da morte o que já não é pouco.

Terminando, tenho a honra de participar-lhe que dos tres engenheiros, directores dos *Carris-Litterarios*, eu sou o unico encarregado da conservação e embellesamento desta via.

Resigne-se pois a aturar-me, que eu se o não fizer rir, dorn.ir ao menos hei de fazel-o, e em ambos os casos presto um serviço aos seus nervos.

D'ora avante, por não haver outro de igual nome passo a assignar-me

BATON NESUN.

Quantos peixinhos não cahirão nos anzões das nossas meigas pescadoras?

Sim, porque o peixe de que fallo é aqui bem raro!

Mas voltemos á carga: o leitor quer saber de que é capaz essa estrada? Além de deslocar o corpo, vai mais longe, transforma o verbo!

Um *preterito* mais que perfeito ao atravessal-a fica completamente *im-perfeito*! E' admiravel!

Felizmente, porém, para mim, e infelizmente para o leitor, que tem de aturar-me, eu aqui estou, contundido, é

Berzebu

Escreve :

Todo o Mundo quer paraíso e
Ninguém paga o que deve.

Todo o Mundo

Folgo muito de enganar
e mentir nasceu commigo.

Ninguém

Eu sempre verdade digo
sem nunca me desviar.

Berzebu

Ora escreve lá, compadre,
não sejas tu preguiçoso.

Dinato

Que ?

Berzebu

Todo o Mundo é mentiroso
e Ninguém falla verdade.

Ninguém

Que mais buscas?

Todo o Mundo

Lisonjar

Ninguém

Eu sou todo desengano.

Berzebu

Escreve, anda lá mano.

Dinato

Que me mandes assentar?

Berzebu

Põe ahi mui declarado,
não te fique no tinteiro :
Todo o Mundo é lisonjeiro,
e Ninguém desenganado.

— < o > —

Entre os papeis velhos de um curioso de bom gosto encontramos a seguinte lista dos martyres do mundo :

O ministro, martyr de importunos.
O deputado, martyr de pedidos.
O juiz, martyr de memoriaes.
O redactor, martyr de correspondencias.

O rico, martyr de cuidados.
O noticiaria, martyr de falta de noticias.

O pretendente, martyr de esperanças.
O pobre, martyr de necessidades.
O poderoso, martyr de ambições.
O discreto, martyr de entendimento.

O ocioso, martyr de vícios.
O sabio, martyr de invejas.
O nescio, martyr de presumpções.
O despachado, martyr de parabens.

O escuso, martyr de desejos.
O virtuoso, martyr de escrupulos.
O peccador, martyr de culpas.
O temerario, martyr de riscos.

O cobarde martyr de temores.
O retirado, martyr de esquecimentos.
O valido, martyr de receios.
O entromettido, martyr de despresos.

O glutão, martyr de achaques.
O desvalido, martyr de sentimentos.
O necessitado, martyr de miseria.

Um pai tinha o filho a estudar em um collegio na capital. Chegando o tempo das férias o filho pediu encarecidamente para ir á casa, a que este não annuo.

Dahi a dias tornou a fazer segundo pedido e obteve a mesma resposta.

O que faz ? arranjou as malas e marchou para casa. Admirado, pergunta-lhe o pai :

— Porque vieste ? Eu não te disse que não viesses ?

— Sim, senhor, mas me disse por duas vezes, e meu mestre me ensinou que duas negativas valião uma affirmação, eis a razão porque vim.

— :: —

Corria o anno de 1853. e os habitantes da bonita aldeia de S. João da Madeira, soffrião as tristes consequencias de um anno de más colheitas, vendo-se quasi a braços com a fome.

Uma noite, appareceu do campanario da ermida de Santo Antonio, a sineta que servia para chamar os fieis ao santo sacrificio da missa, e no lugar della, aehou-se a seguinte quadra escripta em caracteres garrafas :

Os pobres não têm,
os ricos não dão.
cá vai a sineta
fazer patacão.

— :: —

CHARADAS

1—1 Sôa, morde e mata.

1—2 A segunda conducção vôa.

1—2 Ainda uma vez faz numero de quatro em quatro.

POR LETRAS

Se o homem achas inglez 3

Que *partia* em bons terrenos, 2

Com mais zero já tereis; 2

Conceito

E, que o somos mais ou menos.



— Qual a melhor cousa do mundo ?

A esta pergunta terão os srs. assignantes o direito de enviarnos as suas respostas para serem publicadas.

SÁ PINHO

TYP. DO VASSOURENSE, RUA DO COMMERCIO N. 8.

O casado, martyr de obrigações.
O solteiro, martyr de encommodos.
O ambicioso, martyr de sustos.
O bemfeitor, martyr de ingratidões.
O amante, martyr de ciumes.
O avarento, martyr de faltas.
O devedor, martyr de credores.
O credor, martyr dos devedores.
O assassino, martyr de remorsos.
O infeliz, martyr de desgraças.
O cynico, martyr de torpesas.
O scetipco, martyr de descrenças.
O soldado, martyr de deveres.
O justo, martyr de respeito.
O hypocrita, martyr de embustes.
O sacerdote, martyr de missas.
O condemnado, martyr de penas.
O incauto, martyr de abusos.
O poeta, martyr de illusões.
O enfermo, martyr de dores.
O pharmaceutico, martyr de receitas.
O medico, martyr de chamados.
O miseravel, martyr de abjeções.
O demandista, martyr de litigios.
O forçado, martyr de trabalho.
O voluptuoso, martyr de prazeres.
O adulator, martyr de zumbaías.
Será verdadeira esta lista ?

Que respondam os sabios da escriptura.

JOÃO RIDENTE.

VIA-ROMANTICA

AS DUAS MARGARIDAS

POR

Mme. CHARLES REYBAUD

(Traducção de Jansen Graça)

I

AO ROMPER D'ALVA

O tempo estava frio e chuvoso, a noite sombria e adiantada. Entretanto alguns carros rodavão ainda nas calçadas da grande cidade. De longe em longe ouvia-se estribilhos populares entoados no fundo das ruas desertas.

Grupos de individuos mascarados e amarrotados pelo excesso da folia rodeavão arvores enfeitadas de lampeões, cuja luz enfumacada indicava durar ainda o baile da Ópera; dir-se-ão noturnas borboletas esvoaçando na taverna em torno das paredes ardentes da chaminé d'onde jorra a luz.

Ahi saltitava a alegria carnavalesca; mais longe, turbilhonava no infernal galope ao som do arco de Musard; mais longe ainda, na athmosphera suave e perfumada dos salões da Chaussée d'Antin, sob tectos dourados, o carnaval ainda, prolongava as quadrilhas e fazia dobrar as ultimas polkas.

(Continúa)